



Agrupamento de Escolas de Pevidém

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

Autores:

Helena Maria Teixeira Rebelo;

João Manuel Santos Pedro;

Mafalda Alexandra Antunes Matias;

Data:

06/07/2021



1.1. Dados da Escola

Equipa de Transição Digital		
Nome	Função	Área de atuação
João Manuel Santos Pedro	Diretor	Agrupamento
Mafalda Alexandra Antunes Matias	Coordenadora EMGRT	Agrupamento
Vítor Manuel Carvalho Melo	Professor Bibliotecário	2º ciclo
Helena Maria Teixeira Rebelo	Adjunta do Diretor	3º ciclo
Corina Augusto	Coordenadora 1º e 2º ano	1º e 2º ano
José Carlos Nogueira Lima	Coordenador 3º e 4º ano	3º e 4º ano

Informação Geral da Escola	
Nº de estabelecimentos escolares	6
Nº de alunos	1080
Nº de professores	123
Nº de pessoal não docente	42
Escola TEIP	Não

Período de vigência do PADDE	2021/2023
------------------------------	-----------

Data de aprovação em Conselho Pedagógico	07/2021
--	---------



1.2. Resultados globais do diagnóstico

SELFIE

Período de aplicação 10 a 17 de maio

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1º ciclo	8	12	150%	8	7	88%	137	116%	85%
2º ciclo	5	6	120%	19	11	58%	185	176	95%
3º ciclo	7	6	86%	39	19	49%	317	342	93%
Secundário geral	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Secundário profissional	---	---	---	---	---	---	---	---	---
« outro »	---	---	---	---	---	---	---	---	---

CHECK-IN

Período de aplicação Fevereiro de 2021

Participação	
Nº de respondentes	
81%	98

Outros Referenciais para Reflexão

- Decreto Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
- Decreto Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.
- Portaria 223-A/2018 de 3 de agosto, procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- Projeto Educativo do Agrupamento.
- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020. Aprova o Plano de Ação para a Transição Digital.
- DigCompEdu, quadro europeu de competência digital para educadores.
- DigCompOrg, quadro europeu para organizações educativas digitalmente competentes.
- Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal, de 5 de março de 2020.
- Plano de Capacitação Digital dos Docentes, Direção-Geral de Educação.
- Estratégia de Educação para a Cidadania.
- Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Blended learning in school education – guidelines for the start of the academic year 2020/21 – European



Commission.

- Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões – Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027, reconfigurar a educação e a formação para a era digital. Comissão Europeia, Bruxelas, 30/09/2020.
- Critérios para o Desenvolvimento de Inovações Pedagógicas Sustentadas pela Tecnologia Digital, adaptação de Lebrun, 2008 por forma-te.
- ADKAR MODEL, Jeffrey Hiatt.
- Methodological Framework for Innovative Classroom Trainings, Designing Future Innovative Learning Spaces.
- Flyer – Comunicação Digital das Escolas (CDE), digital.dge.mec.pt/
- Processo de construção e implementação do PADDE – O trabalho colaborativo e a aprendizagem baseada em projetos, Teresa Lacerda, ERTE/Direção-Geral da Educação;
- Diversos Roteiros de Apoio da Direção-Geral de Educação.



1.3.A História Digital da Escola: Diagnóstico

Infraestruturas e Equipamento [Dados do SELFIE]

Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos
1º ciclo	3	3.2	3.2
2º ciclo	3.7	3.4	3.8
3º ciclo	3.4	2.9	3.8
Secundário geral	---	---	---
Secundário profissional	---	---	---
« outro »	---	---	---

Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa [Dados da Escola]

Em %	Computador	Internet
1º ciclo	72%	72%
2º ciclo	73%	73%
3º ciclo	51%	51%
Secundário geral	---	---
Secundário profissional	---	---
« outro »	---	---

Serviços Digitais

Assinale com um X	Sim	Não
Sumários digitais	x	
Controlo de ausências	x	
Contacto com Encarregados de Educação	x	
Outros (indicar):		

Gestão de sistemas: indique o processo de gestão

O processo de gestão em si, segue os procedimentos globais de todos os tipos de gestão:

- ✓ Diagnóstico/Identificação de fragilidades;
- ✓ Análise e reflexão;
- ✓ Estabelecer objetivos e metas;
- ✓ Formular as estratégias;
- ✓ Implementar as estratégias;
- ✓ Comunicar as estratégias;
- ✓ Avaliar e monitorizar.

O processo de gestão de sistemas, visa buscar a melhoria contínua em todas as áreas de ação, procurando novas formas, promovendo mudanças, melhorando a todos os níveis, sejam organizacionais, administrativos ou pedagógicos.

Sendo um agrupamento de escolas uma “organização” complexa, a gestão de sistemas tem de conseguir isso mesmo, através das várias fases já referidas, que funcione como um sistema, não como a soma das partes, mas como um sistema que produza informação e dados para que se autorregule, para manter o controlo, operando mudanças e alcançando melhorias.



1.4. A História Digital da Escola: Dimensão Pedagógica

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Pedagogia:Apoio e Recursos	3.9	3.4	-----
Pedagogia:Aplicação em Sala de Aula	3.5	3.3	3.5
Práticas de Avaliação	3.1	3.1	-----
Competências Digitais dos Alunos	3.5	3.3	3.9

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	42.8	46.9	10.2
Ensino e aprendizagem	47	46.9	6.1
Avaliação	39.8	53	7.1
Capacitação dos aprendentes	30.6	49	20.4
Promoção da competência digital dos aprendentes	48.9	44.9	6.1

Comentários e reflexão

Ao procedermos a uma apurada análise dos resultados por dimensão, facilmente nos apercebemos que os valores médios são relativamente coincidentes, não existindo grande discrepância entre os diferentes respondentes. Como valor mínimo, aparece 3,1 e máximo 3,9.

O valor mínimo (3,1) é coincidente entre os respondentes e refere-se às práticas de avaliação. Podemos inferir deste valor que já existe algum trabalho nesta dimensão, no entanto, trata-se de uma situação a ter em atenção e contemplar neste Plano de Ação.

A melhoria dos níveis de competência dos docentes por área é prioritária, pois, nas 5 áreas (Recursos digitais; Ensino e aprendizagem; Avaliação; Capacitação dos aprendentes; Promoção da competência digital dos aprendentes) a percentagem no nível 3, oscila entre os 6,1 e 20,4.

Conclui-se que a esmagadora maioria se encontra nos níveis 1 e 2 de forma equilibrada, assim, como acima referido a formação e capacitação tem de ser um objetivo.



1.5. A História Digital da Escola: Dimensão Organizacional

Resultados por dimensão [Dados do SELFIE]

Valores médios dos resultados (1 a 5)	Dirigentes	Professores	Alunos
Liderança	3.0	2.9	-----
Colaboração e trabalho em rede	3.0	3.1	3.7
Desenvolvimento profissional contínuo	3.5	3.3	-----

Nível de competência dos docentes por área (em %) [Dados do Check-In]

Área	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Envolvimento profissional	38.7	53.1	8.1

Competências Digitais Comunidade Educativa

Encarregados de Educação

Existem ainda várias debilidades e fragilidades ao nível das competências digitais dos Encarregados de Educação. Apesar de existir uma franja minoritária de Encarregados de Educação com bom nível de competências digitais, na sua maioria associado a Encarregados de Educação mais jovens e de maiores habilitações literárias, a esmagadora maioria possui baixas competências digitais, apesar do envio de muitos tutoriais, a necessidade de ajuda é imensa. Este é um facto inquestionável que se denota no número de matrículas presenciais que os Encarregados de Educação realizaram nos serviços administrativos do agrupamento, o mesmo acontecendo com a preparação de computadores, ajuda na instalação de softwares, mesmo havendo tutoriais, até mesmo na utilização do email. Como tal, é prioritária a formação interna para Encarregados de Educação.

Pessoal não docente

Existem ainda várias debilidades e fragilidades ao nível das competências digitais do pessoal não docente. Denota-se que ao nível dos assistentes técnicos e técnicos superiores, as competências digitais estão bem desenvolvidas, no caso dos assistentes operacionais, as baixas competências digitais ainda prevalecem na sua maioria, no entanto, os mais jovens e de maiores habilitações literárias, possuem algumas competências digitais. Como tal, é prioritária a formação interna para pessoal não docente.

Sistemas de informação à gestão

Plataforma "Inovar +":

- Inovar Alunos para Docentes;
- Inovar Consulta Encarregados de Educação.

Os docentes utilizam a Plataforma Inovar + para registar a sua atividade letiva e não letiva.

Os diretores de turma utilizam-na ainda, para fazer gestão e controlo da sua direção turma.

Os encarregados de educação consultam nesta plataforma a vida escolar dos seus educandos.

São ainda utilizadas outras plataformas, como endereço de correio eletrónico institucional, Teams, Meet, Zoom, Classroom, Plataformas das Editoras, entre outras.

Outros softwares de gestão: GPV – Gestão de Pessoal e Vencimentos; Contab; Oficiar; POCE; Sase; SNCAP;



Comentários e reflexão

Quer a *SELFIE*, quer o *Check-In*, forneceram dados imprescindíveis para análise e reflexão, para podermos estabelecer prioridades, áreas prioritárias a intervir, para estabelecermos objetivos, no fundo identificando como estamos e para onde queremos ir. Permitiu uma visão ampla, multinível, de diferentes atores educativos.

Tirámos uma “*SELFIE*”, fizemos o “*Check-In*” de várias áreas, arriscáramos a dizer que foi mais um “*Check-Up*” que após conhecer o diagnóstico ou diagnósticos, identificando fragilidades, ameaças, pontos fracos, levou a todas estas análises e reflexões até aqui explanadas.

Toda esta fase do processo foi de suma importância para as fases que se seguem, nomeadamente consubstanciar num plano os objetivos e metas, as atividades e estratégias, os intervenientes e responsáveis, os recursos e calendarização, a comunicação e implementação, a avaliação e monitorização que levarão à autorregulação, a melhoria da eficácia e da eficiência do mesmo, levando a mudanças que o coloquem no caminho pretendido de acordo com as necessidades.



2.1. Objetivos do PADDE

Visão e objetivos gerais

Visão:

Um serviço educativo que tem como primeiro e derradeiro termo, visar a excelência do ensino que proporciona, tem de ter obrigatoriamente na sua mira um sustentado desenvolvimento digital.

Desenvolvimento digital que nos leve ao patamar seguinte que se impõe de uma sociedade digitalmente evoluída, que use todo um manancial tecnológico e digital para contribuir para a formação de cidadãos proativos, digitalmente desenvolvidos, críticos e conscientes dos seus direitos e deveres que sejam capazes de interagir num ambiente com elevados índices de humanismo e digitalmente evoluído.

Vivemos um presente já de si muito tecnológico e digital, mas viveremos um futuro em que o digital será, porventura, o nosso maior parceiro, o nosso maior motor de mudanças, o nosso pilar de desenvolvimento e sustentabilidade. Com ele, temos de continuar a aumentar os padrões de rigor, exigência, consciencialização e responsabilidade, valorizando estas competências fundamentais para a melhoria, desenvolvimento, integração, inclusão e equidade.

Tudo isto exige de nós novas formas de organização, administração e gestão, mudanças de práticas, melhoria e otimização de recursos, que se assumem como fundamentais para o sucesso da nossa missão. Sucesso que só podemos almejar reforçando a colaboração, a aliança e a comunhão com os nossos parceiros. Desde os nossos parceiros, entidades e instituições locais da nossa comunidade educativa, passando pelos nossos parceiros, entidades e instituições do nosso concelho, da nossa região e do nosso país.

Podemos enunciar que os quatro cantos (pilares) que se pretende sustentem este agrupamento são: a flexibilidade e autonomia curricular, a cidadania e desenvolvimento, a educação inclusiva e o desenvolvimento digital. Este último de acordo com a nossa visão o pilar que poderá servir de telhado, fortalecendo a estrutura do “edifício” e a integridade de todos os pilares.

Objetivos gerais:

Diagnosticar fragilidades, ameaças e pontos fracos;

Refletir sobre o diagnóstico;

Consciencializar para a mudança;

Construir linhas de atuação e atividades de ação para melhorar;

Apropriar dos novos conceitos, linhas de atuação, atividades de ação e mudanças a efetuar;

Integrar o que se vai apropriando na prática diária;

Aplicar o que se vai integrando de forma sustentada e frequente;

Procurar formas de inovar e apoiar a mudança;



Objetivos gerais de ação e desenvolvimento digital:

Desmaterializar de procedimentos (organizacionais, administrativos, pedagógicos);

Aumentar a formação Interna (encarregados de educação, alunos, assistentes técnicos e operacionais, professores e educadores) e externa para capacitação tecnológica e digital dos atores educativos;

Privilegiar o trabalho colaborativo (horizontal, vertical, intra e interpares) com recurso ao digital (software e hardware);

Objetivo transversal:

Utilizar os recursos digitais para mudar práticas (organizacionais, administrativos, pedagógicos - metodologias, estratégias, avaliação) e melhorar a qualidade do serviço educativo.

Parceiros

- Ministério da Educação;
- Outros ministérios com participação direta ou indireta na educação;
- Secretaria de Estado da Educação;
- Direção Geral da Educação;
- Direção-Geral da Administração Escolar;
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência;
- Instituto de Gestão Financeira da Educação;
- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares;
- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Norte;
- Câmara Municipal de Guimarães;
- Juntas de Freguesia da área de influência do agrupamento;
- Centro de Formação Francisco de Holanda e Agrupamentos/Escolas associadas;
- Associações de Pais e Encarregados de Educação;
- Associação de Estudantes EB 2,3;
- RBE (Rede de Bibliotecas Escolares);
- Outros organismos e instituições que colaboram com o agrupamento;
- Entidades, organismos e instituições locais;
- Alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais;
- Pais e encarregados de educação;
- Comunidade educativa;



Agrupamento de Escolas de Pevidém

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

		Objetivos			
Dimensão	Parceiros	Objetivo	Objetivo Transversal	Métrica	Prioridade
Tecnológica e digital	Professores com nível 3 de proficiência digital; Outros formadores da área tecnológica e digital; Centro de Formação de Francisco de Holanda.	Aumentar a formação Interna (encarregados de educação, alunos, assistentes técnicos e operacionais, professores e educadores) e externa para capacitação tecnológica e digital dos atores educativos;	Utilizar os recursos digitais para mudar práticas (organizacionais, administrativos, pedagógicos - metodologias, estratégias, avaliação) e melhorar a qualidade do serviço educativo	% formação interna/por ator % formação externa/por docente	Capacitar na ótica de utilizador até 2/3 dos atores educativos Aumentar até 50% o nº de docentes com nível 3 de proficiência digital
Pedagógica	Ministério da Educação; Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Docentes: Coordenadores e Subcoordenadores de Departamento; Biblioteca Escolar.	Privilegiar o trabalho colaborativo (horizontal, vertical, intra e inter pares) com recurso ao digital;		% de projetos em trabalho colaborativo com mais de um grupo disciplinar e/ou turmas e/ou ano e/ou ciclo	Alcançar até 2/3 dos grupos disciplinares e/ou turmas e/ou ano e/ou ciclo a produzir projetos em trabalho colaborativo
Organizacional	Ministério da Educação; Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Professores com nível 3 de proficiência digital; Lideranças de topo e intermédias.	Desmaterializar de procedimentos (organizacionais, administrativos, pedagógicos) com recurso ao digital (software e hardware);		% de procedimentos desmaterializados	Desmaterializar até 2/3 os procedimentos relativos à direção de turma (incluindo procedimentos dos encarregados de educação), departamentos, grupos disciplinares, recursos pedagógicos, documentos estruturantes e administrativos



2.2. Planeamento de atividades e cronograma

Atividades e cronograma						
Dimensão	Atividade	Objetivo	Objetivo Transversal	Recursos	Intervenientes	Data
Tecnológica e digital	<ol style="list-style-type: none"> 1- Produzir tutoriais de utilização de software; 2- Promover formação interna para capacitação tecnológica e digital dos atores educativos; 3- Sensibilizar para a frequência de formação externa para capacitação tecnológica e digital dos docentes; 4- Generalizar a utilização do software de gestão usado no agrupamento. 	<p>Aumentar a formação Interna (encarregados de educação, alunos, assistentes técnicos e operacionais, professores e educadores) e externa para capacitação tecnológica e digital dos atores educativos;</p>	<p>Utilizar os recursos digitais para mudar práticas (organizacionais, administrativos, pedagógicos - metodologias, estratégias, avaliação) e melhorar a qualidade do serviço educativo</p>	<p>Software de gestão; 100 horas de formação interna; 1000 horas de formação externa. Produção e/ou melhoria de 10 tutoriais. Dotação até 2/3 de software de comunicação a distância: Dotação até 2/3 de hardware de comunicação a distância:</p>	<p>Professores com nível 3 de proficiência digital; Outros formadores da área tecnológica e digital; Centro de Formação de Francisco de Holanda; Encarregados de educação, alunos, assistentes técnicos e operacionais, professores e educadores; Equipa de Transição Digital.</p>	<p>De junho de 2021 a julho de 2023</p>
Pedagógica	<ol style="list-style-type: none"> 1- Renovar a sala de TIC em todos os aspetos; 2- Dotar todas as salas de aula e trabalho com computadores e software atuais; 3- Criar uma comunidade prática colaborativa para sugestão de formas de através do digital melhorar o processo de ensino aprendizagem; 4- Acabar com o isolacionismo e promover em cada departamento e interdepartamental, projetos em trabalho colaborativo com mais de um grupo disciplinar e/ou turmas e/ou ano e/ou ciclo 	<p>Privilegiar o trabalho colaborativo (horizontal, vertical, intra e inter pares) com recurso ao digital;</p>		<p>60 Computadores atualizados e com software atual; 1 hora para cada elemento coordenador da comunidade de prática colaborativa, com possibilidade de mais 1 hora no ano seguinte se se vier a verificar necessário; Biblioteca Escolar.</p>	<p>Ministério da Educação; Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Liderança e gestão; Professores com nível 3 de proficiência digital; Docentes; Coordenadores e Subcoordenadores de Departamento; Alunos; Biblioteca Escolar; Equipa de Transição Digital.</p>	<p>De setembro de 2021 a julho de 2023</p>



Organizacional	<ol style="list-style-type: none">1- Utilizar software para elaboração online de atas;2- Utilizar software para facilitar procedimentos administrativos dos encarregados de educação, como alterar dados, justificar faltas entre outros;3- Utilizar software para a elaboração online de diferentes planos (plano de turma, plano de atividades, avaliação interna, entre outros);4- Criar um banco digital de recursos educativos para disponibilidade de todos.	Desmaterializar de procedimentos (organizacionais, administrativos, pedagógicos) com recurso ao digital (software e hardware);	Adquirir software de acordo com as necessidades. 1 hora para cada elemento coordenador da equipa de gestão do banco digital de recursos, com possibilidade de mais 1 hora no ano seguinte se se vier a verificar necessário; Biblioteca Escolar.	Ministério da Educação; Câmara Municipal; Juntas de Freguesia; Professores com nível 3 de proficiência digital; Lideranças de topo e intermédias. Docentes; Alunos; Pais e encarregados de educação; Biblioteca Escolar; Equipa de Transição Digital.	De setembro de 2021 a julho de 2023
----------------	---	--	--	--	-------------------------------------

Comentário e reflexão

Este Plano tem uma base alargada de participação. Começou com normativos legais, formação, tirar uma *SELFIE*, fazer um *Check-In*, que permitiu um conhecimento amplificado dos pontos fracos, das ameaças, das fragilidades, mas também dos pontos fortes, das forças, das oportunidades. Este diagnóstico dilatado e de ampla participação, levou à também aumentada análise e reflexão, favorecendo e facilitando o estabelecer das prioridades, das áreas prioritárias a intervir, dos objetivos, das metas, das mudanças que pretendemos.

Sabemos onde estamos e como estamos, sabemos para onde queremos ir e como queremos ir, sabemos como lá chegar, mantendo uma rigorosa monitorização e avaliação que leva a reajustes, eventualmente ao descobrir melhores caminhos para chegarmos ao fim almejado.

Identificámos os três objetivos de ação prioritários, e um objetivo de ação transversal, sustentados no acima referido. Assim, como objetivo de ação transversal aos três prioritários, identificámos a utilização dos recursos digitais para mudar práticas (organizacionais, administrativos, pedagógicos - metodologias, estratégias, avaliação) e melhorar a qualidade do serviço educativo. Mudar práticas nunca foi, não é, nem nunca será tarefa fácil, mas é desafiante e, sobretudo necessária, alicerçada num Plano de Ação prático, simples, objetivo, rigoroso, claro, ambicioso, mas exequível, entendível por todos, acompanhado de uma boa comunicação e colocando em exercício a monitorização e avaliação como controlo, autorregulação e introdução de melhorias.

Claro que se colocam algumas questões de equipamento e infraestruturais de dependência externa que assentam nos nossos parceiros para se concretizarem, mas que até lá, contornaremos ou minimizaremos a sua influência procurando a melhor otimização possível de todos os recursos internos existentes. Aqui entram as questões relacionadas com a distribuição energética e capacidade dos quadros elétricos, com a necessidade de uma maior existência de tomadas para carregamento e funcionamento dos equipamentos, que poderá levar à reconfiguração de algumas salas e criar um espaço seguro onde possam ser guardados temporariamente alguns equipamentos. Contamos com os nossos parceiros para mitigar estas questões e encontrar formas de as ultrapassar e resolver.



Percebemos muito bem a necessidade e a precisão com que temos de trabalhar, sombreados pelo objetivo de ação transversal, os três objetivos de ação prioritários. É essencial, passar a outro, ao próximo patamar do digital, para isso é fundamental “desmaterializar de procedimentos (organizacionais, administrativos, pedagógicos) com recurso ao digital (software e hardware)”, de modo a tornar estes procedimentos mais intuitivos, mais rápidos, mais eficientes, mais eficazes, no fundo melhores e que permitam a melhoria do serviço prestado, com fim último de melhorar o ensino. Ao mesmo nível de importância está a absoluta necessidade de “Privilegiar o trabalho colaborativo (horizontal, vertical, intra e interpares) com recurso ao digital”, temos de acabar com o “isolacionismo” e tornar frequentes os projetos de trabalho colaborativo, deixar de ser cada um individualmente no seu percurso e pensar como posso eu contribuir com o meu ou os meus percursos para um projeto colaborativo de maior amplitude que produza aprendizagens mais efetivas, não transmitidas, mas participadas, com um ensino ativo, mais eficiente e eficaz, mais vivenciado, apropriado e produzido à medida de todos e de cada um individualmente, conseguido com recurso ao manancial digital que está à nossa disposição.

Por tudo o supramencionado, temos de promover e também determinar este plano à necessidade insubstituível de “Aumentar a formação Interna (encarregados de educação, alunos, assistentes técnicos e operacionais, professores e educadores) e externa para capacitação tecnológica e digital dos atores educativos”, é fulcral a capacitação tecnológica e digital dos atores educativos para a concretização dos objetivos de ação, sendo este em si também um objetivo de ação, que cimentará todos para a obtenção duma apropriação e implementação de sucesso deste Plano de Ação, regulado, monitorizado e avaliado.



2.3. Plano de comunicação com a comunidade

Estratégia e mensagem chave

A consecução de todos os objetivos e atividades propostas implica um conhecimento e participação de todos os agentes educativos, todos os atores de educação, toda a Comunidade Educativa e dos parceiros que possam contribuir para o sucesso da implementação deste Plano de Ação. Desta forma o envolvimento de todos é fundamental e como tal a forma como se comunica e informa, sobre como começou, onde se pretende chegar, como acaba, não esquecendo as atividades e os objetivos e, acima de tudo, sobre o que se espera de cada um dos diferentes intervenientes na implementação do PADDE, deve ser simples, clara e objetiva.

Todos devem ter um conhecimento acerca do percurso planeado para o Agrupamento de forma a se envolverem ativamente na implementação e no sucesso do mesmo. Só com a colaboração de todos será possível atingir o almejado sucesso.

Plano de comunicação

Destinatários	Meios	Data	Responsável
Professores	- Reuniões (geral, Diretores de Turma, Departamentos); - Envio do PADDE através do mail institucional	- Início de setembro	- Coordenador do PADDE- Equipa PADDE
Alunos	- Aulas de Apoio à Direção de Turma	- setembro/outubro	- Coordenadoras de Diretores de Turma
Organizacional	- Reuniões de Conselho Pedagógico - Reuniões com Pessoal não docente	- setembro	- Coordenador do PADDE - Direção
Encarregados de Educação	- Reunião de Encarregados de Educação	- setembro	- Coordenadoras de Diretores de Turma
Comunidade Educativa	- Página do Agrupamento - Reuniões com parceiros	- Durante todo o ano letivo - setembro/outubro	- Equipa PADDE - Direção

Sempre que se considere necessário este Plano de comunicação pode ser reforçado com outras ações.



2.4. Monitorização e avaliação

Indicadores para monitorização					
Dimensão	Objetivo	Métrica	Indicador	Fonte/Dados	Periodicidade
Tecnológica e digital	Aumentar a formação Interna (encarregados de educação, alunos, assistentes técnicos e operacionais, professores e educadores) e externa para capacitação tecnológica e digital dos atores educativos;	% formação interna/por ator % formação externa/por docente	Número de horas de formação interna; Número de horas de formação externa Número de tutoriais elaborados Porcentagem de EE/DT/docentes que usam o software de comunicação a distância	Centro de Formação Relatório de autoavaliação dos docentes Questionários	Anual
Pedagógica	Privilegiar o trabalho colaborativo (horizontal, vertical, intra e interpares) com recurso ao digital;	% de projetos em trabalho colaborativo com mais de um grupo disciplinar e/ou turmas e/ou ano e/ou ciclo	Número de computadores Número de projetos em trabalho colaborativo	Atas Relatórios	Anual
Organizacional	Desmaterializar de procedimentos (organizacionais, administrativos, pedagógicos) com recurso ao digital (software e hardware);	% de procedimentos desmaterializados	Porcentagem de atas realizadas com recurso ao digital Porcentagem de planos de turma elaborados com recurso ao digital Porcentagem de procedimentos administrativos realizados com recurso ao digital Número de recursos digitais partilhados no banco de recursos	Atas Planos de Turma Registos Questionários	Por período Anual